



ATA DA 24ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO GRUPO DE GESTÃO DA OUC FARIA LIMA
REALIZADA EM 10/02/2015 – 15:00 HORAS
Rua Líbero Badaró nº 504 – 10º andar / EDIFÍCIO MARTINELLI

REPRESENTANTES PRESENTES

1. SÃO PAULO URBANISMO – SP-URBANISMO

GUSTAVO PARTEZANI RODRIGUES – Representante Suplente

2. SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO – SMDU

WEBER SUTTI – Representante Titular

3. SECRETARIA MUNICIPAL DE COORDENAÇÃO DAS SUBPREFEITURAS – SMSF

ADRIANA ROLIM DE CAMARGO – Representante Titular

4. SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO – SEHAB

LUIS HENRIQUE TIBIRIÇÁ RAMOS – Representante Titular

5. SECRETARIA MUNICIPAL DOS TRANSPORTES - SMT

REGINA MAIELLO VILLELA – Representante Suplente

6. SECRETARIA DO GOVERNO MUNICIPAL - SGM

RICARDO CARLOS GASPAS – Representante Titular

7. MOVIMENTO DEFENDA SÃO PAULO

RENATA ESTEVES DE ALMEIDA ANDRETTO – Representante Titular

8. ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – OAB

JUAREZ EDUARDO DE ANDRADE – Representante Suplente

9. Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo – SECOVI

EDUARDO DELLA MANNA - Representante Suplente

10. FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA USP – FAU USP

MARLY NAMUR – Representante Titular

11. INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – IAB

MARCOS ALFREDO MENDES ALDRIGHI – Representante Titular

GASTÃO SANTOS SALES - Representante Suplente

CONVIDADOS E TÉCNICOS PRESENTES

MARIO REALI - SMRIF

ROSA MARIA MIRALDO – SP URBANISMO-DGF

VLADIMIR AVILA - SP URBANISMO - DGF - GOU

RICARDO PEREIRA DA SILVA - SP OBRAS

FERNANDO MOLES - SP OBRAS

WELTON CARLOS DE CASTRO JR - CET/ DCL

LUCIANA TEIXEIRA - COHAB SP

HELOÍSA MASUDA - COHAB SP

LUCIANA MAUTONE - COHAB SP

LETÍCIA BRANDÃO - COHAB SP

MARCOS ABREU - ODEBRECHT

GUSTAVO FREIBERG - SUBPREFEITURA PINHEIROS

CARLOS PELLARIM - SEHAB DEAR-SUL

MARIA SILVIA MARIUTTI - SEHAB DEAR-SUL

GENI SUGAI - SEHAB DEAR-SUL

GILBERTO TEIXEIRA - SP TRANS

HELOÍSA SOBRAS - A BATATA PRECISA DE VOCÊ

FERNANDA SALLES - LARGO DA BATATA

SASHA HART - NÃO LARGUE DA BATATA

EDSON CHACUR - CONTROL TEC. GER. OBRAS

MATHEUS TONELLI SANTOS - BASE 3 ARQUITETOS

MARCOS ENDO - ASSOCIAÇÃO PANORAMA

Às 15hs22min, no Auditório do 10º andar do Edifício Martinelli, **Gustavo Partezani**, Diretor de Desenvolvimento da SP Urbanismo e membro suplente desta empresa no Grupo Gestor inicia reunião cumprimentando a todos. Passa a informar acerca da saída da empresa do ex Diretor de Gestão e Finanças Antonio Carlos Cintra do Amaral Filho, que agora ocupa o cargo de Procurador Geral do Município. Explica a mudança na diretoria da empresa, particularmente na Diretoria de Gestão e Finanças, cujo desmembramento resultou na implantação da Diretoria de Gestão das Operações

Urbanas, cujo titular será **Mário Reali**, presente a esta reunião para ser apresentado e conhecer o Grupo Gestor.

Passa então a palavra a **Mário Reali** que, cumprimentando a todos, faz uma breve apresentação de sua atuação na administração pública, tanto no legislativo como no executivo, tendo sido prefeito de Diadema recentemente. Vê nas operações urbanas instrumentos para melhorar as condições da cidade, cuja gestão traz desafios e responsabilidades. Agradece a acolhida e ressalta a disposição da Diretoria de Gestão das Operações Urbanas de manter aberto o espaço ao diálogo.

Gustavo Partezani retoma a palavra e indica os tópicos que serão abordados na reunião: informes passarela HIS Panorama, Largo da Batata, CEPAC, Projeto de Lei para a Av. Santo Amaro e assuntos gerais, passando então a palavra à **Rosa Miraldo** para que apresente os informes devidamente atualizados.

Rosa Miraldo cumprimenta a todos e antes de iniciar os informes dos aspectos financeiros submete a ata da 23ª Reunião Ordinária, ocorrida em 16/09/2014, à aprovação do Grupo Gestor. Destaca que, a pedido da representante do Movimento Defesa São Paulo, **Renata Andretto**, ainda não presente a esta altura, foi feita uma correção à folha 5 da ata, décimo parágrafo, onde constava "Foi sugerido pelo Grupo Gestor...", passará a constar "Ricardo Yazbek indaga...", uma vez que a formulação proposta naquele parágrafo foi, de fato, manifesta pelo representante do SECOVI. Feita a reparação, **Rosa Miraldo** coloca a ata em aprovação do Grupo Gestor, que aprova a ata da 23ª Reunião Ordinária por unanimidade.

À seguir **Rosa Miraldo** passa a informar acerca dos aspectos financeiros com a ajuda de apresentação que passa a ser parte integrante desta ata. A apresentação salienta a situação atual dos estoques consumidos e disponíveis desta operação urbana, bem como dos recursos auferidos com a colocação de títulos e outras entradas, bem como os gastos efetuados. Estas informações encontram-se disponíveis no site da SP URBANISMO:

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento_urbano/sp_urbanismo/operacoes_urbanas/faria_lima/index.php?p=19591

Após a explanação dos aspectos relacionados a estoques e recursos auferidos e empregados, passa a atualizar os informes relativos às obras de HIS. Destaca que as 305 UH remanescentes no Real Parque, cuja entrega estava prevista para agosto de 2015 são agora 108 unidades remanescentes, uma vez que houve entrega antecipada de 197 apartamentos em novembro de 2014.

Indaga ao representante da SEHAB presente, **Carlos Pellarim**, acerca do trabalho social que está sendo realizado na Favela Panorama. **Carlos Pellarim** informa que situação permanece inalterada em relação aos meses anteriores. Há uma dificuldade de acesso à comunidade, onde um grupo não permitem a entrada para o cadastramento.

Marli Namur indaga que providências a Prefeitura esta tomando a este respeito.

Carlos Pellarim esclarece que tem sido buscada uma negociação, mas não houve avanço.

Eduardo Della Mana pergunta se não há representante da Favela Panorama no Grupo Gestor.

Rosa Miraldo lembra que o assento de representantes de moradores de favela é ocupado por Antonio Sodré, ausente nesta reunião. Que houve um questionamento acerca da legitimidade de sua representação perante àquela comunidade, bem como perante às comunidades do Real Parque e Coliseu. Isto levou a SP Urbanismo publicar um edital para que as associações interessadas pudessem se inscrever, atentando para as exigências legais previstas no caso. Lembra que apenas uma única associação se inscreveu, indicando seu representante. Como não havia indicação de suplente, a questão foi novamente trazida ao Grupo Gestor que anuiu à sugestão da Coordenação de que a mesma associação, única inscrita por ocasião do edital, indicasse também o suplente ao representante titular previamente indicado, respeitando-se as exigências legais contidas no próprio edital. No entanto, convidado a estar presente às reuniões que se seguiram, nem o representante indicado compareceu e nem a associação inscrita encaminhou indicação do representante suplente. Estamos no aguardo até o momento, e ressalte-se que o representante indicado, por razões pessoais, precisou mudar da região e não deverá mais ocupar o assento para o qual foi indicado. Portanto, neste momento ainda não há indicações, embora já tenhamos reiterado a solicitação diversas vezes.

Eduardo Della Manna indaga se não conviria indicações a partir da Favela Panorama.

Rosa Miraldo explica que a Favela Coliseu apresentaria indicações que uniriam as representações, mas o problema é que não houve prosseguimento. As ações junto à Favela Coliseu têm estreitado o contato com os moradores daquela comunidade, e a solicitação das indicações, atentando para as exigências do edital, já foi reiterada várias vezes, sem que no entanto tenham chegado os documentos exigidos à Coordenação da operação urbana.

Marcos Endo, apresentando-se como advogado das comunidades Panorama e Coliseu na condução das ações de usucapião, esclarece que tratam-se de comunidades irmãs, com estreito contato entre si, de modo que a representação valeria para ambas, incluindo o Real Parque. Reiterou que no edital de convocação foi indicada uma pessoa que conhecia os processos de reurbanização das favelas. Houve desentendimento dessa pessoa dentro da comunidade, o que o levou a afastar-se, e agora segue-se sem representação. Os moradores continuam não reconhecendo o Dr. Sodré como seu representante. **Rosa Miraldo** informou que a representação de consenso das comunidades Real Parque, Coliseu e Panorama precisa ser formalizada nos termos do edital, para representante e suplente, a partir da associação inscrita, juntamente com uma carta onde explicita a impossibilidade do representante anteriormente indicado assumir o assento dos Moradores de Favela no Grupo Gestor da OUC Faria Lima.

Marcos Endo reitera a informação acerca do problema que **Carlos Pellarim** está enfrentando na favela Panorama. A exposição sobre as ações da operação urbana no local foi bem recebida. a exposição ocorreu numa quarta feira e as atividades se iniciariam sábado, quando então apareceu turma e suspendeu o cadastro. ressaltou

que, ao que parece, o motivo da divergência seria em relação a acertos no Real Parque.

Rosa Miraldo reitera que a associação precisa mandar a carta explicativa referente à desistência do indicado anterior, bem como as novas indicações, dos membros titular e suplente, com a documentação exigida conforme o edital publicado.

Gustavo Partezani acrescenta que a Coordenação está enviando a todos os representantes neste Grupo Gestor, tanto das secretarias de governo como da sociedade civil solicitando indicação dos seus representantes. É o momento adequado para essa revisão.

Rosa Miraldo prossegue, ainda com respeito aos assuntos relativos a HIS, informando que a intervenção junto à Favela Coliseu está caminhando bem, e para apresentar o projeto a ser implantado convida a arquiteta **Leticia Brandão** de COHAB. Acrescenta, ainda, que em razão das características daquela ocupação - uma rua estreita sem saída, a Rua Coliseu, para melhor aproveitamento do projeto a ser implantado, está sendo solicitado à CET a desafetação dessa via para incorporá-la ao terreno com um todo.

Passa a palavra a **Leticia Brandão** esclarecendo que este projeto já havia sido apresentado e acolhido pela comunidade daquele local. **Leticia Brandão** apresenta então o projeto, que consta dos slides que compõem a apresentação desta reunião e que deverão, portanto, estar disponíveis no site da SP Urbanismo. Serão três torres com 17 pavimentos sobre a área do terreno que já deverá contar com a desafetação, setorizando áreas comerciais - fachada ativa - de frente para a Rua Funchal. Separados desta parte para o interior do condomínio haverá áreas condominiais com equipamento comunitário e de lazer. Haverá espaço para acolher as atividades ora realizadas pela comunidade nos fundos do lote. As lâminas laterais abrigarão 16 unidades por pavimento e a torre ao fundo contará com 4 unidades por pavimento. Há previsão de apartamentos com desenho universal adaptado. No total, o projeto contará com 272 unidades, abrigando desta forma o número total de famílias já residentes, conforme apontado pelo trabalho de SEHAB.

Marli Namur pergunta a respeito da creche inicialmente cogitada.

Leticia Brandão esclarece que, de fato, a creche fazia parte do primeiro estudo de massa formulado, para o qual não foi consultada a comunidade, posto que se destinava a identificar a potencialidade de atendimento da área respeitando-se o quanto exigido pela lei de uso e ocupação do solo.

Rosa Miraldo explica que, inicialmente, havia expectativa de um determinado número de famílias a atender que foi suplantado por ocasião do cadastramento realizado por SEHAB. A partir da constatação de que ali moravam 272 famílias, percebeu-se que havia necessidade de mais unidades. Convém deixar claro, ressaltou, que esta proposta de projeto foi alcançada ouvindo-se a comunidade local. Necessidades foram contempladas: há uma entidade que cuida das crianças, solicitada também a preservação de uma área de convívio para festas e eventos, e assim por diante, sem que o total de unidades fosse, no entanto, prejudicada. Informa também que esta solução final apresentada agradou muito à comunidade.

Eduardo Della Manna pergunta por que razão não se desapropriou a área da Serplan?

Leticia Brandão responde que é porque ali ficam instaladas as torres de ar condicionado da Serplan, o que tornaria a desapropriação extremamente custosa.

Rosa Miraldo agradece a participação e a apresentação da COHAB e acrescenta que a licitação das obras está em andamento.

Gustavo Partezani retoma a palavra e passa a abordar o projeto da Passarela e ciclopassarela junto à comunidade Panorama. Informa que o estudo funcional de engenharia foi feito pela Secretaria de Transportes, que desenvolveu o projeto assessorado pela SP Urbanismo. A ideia é que, a seguir, se possa desenvolver o projeto básico e caminhar para a licitação de obras.

Convida então **Gilberto Teixeira**, da Secretaria de Transportes para apresentar, além da Passarela Panorama, as Ciclo passarelas ao longo do Rio Pinheiros e rio Tietê, sendo a da Panorama uma delas. Situada entre a Ponte Ari Torres e a Av. Roberto Marinho, terá um de seus acessos a partir de uma área, parte de posto de gasolina, a ser desapropriada. No outro lado dentro, será ancorada no Jardim Panorama, proporcionando uma inclusão social bastante grande para estreitar os caminhos entre os dois lados do rio.

Gilberto Teixeira inicia sua apresentação abordando a ligação da Passarela Panorama com a rede de ciclovias planejadas, conectando a ciclovia Berrini de um lado do rio ao HIS Panorama do outro lado. Menciona a importância da proximidade com a Estação Berrini da CPTM, além da ligação com a ciclovia da CPTM. A estrutura da passarela deverá adotar como solução um sistema alemão para não impactar o tráfego das marginais. Permitirá alcançar largura de 6,50m e vão entre 85 e 100 m. A extensão deverá perfazer 569m com custo total estimado de 32 milhões. Projeto básico a ser elaborado deverá consumir 3 a 4 meses e a construção está prevista para estar concluída em 10 meses.

Gustavo Partezani elucida os problemas que foram enfrentados para ancorar a passarela na própria estação da CPTM, como altura, naquele alinhamento, das linhas de transmissão da Eletropaulo, que demandariam remanejamento, e também nesse alinhamento o vão do Rio Pinheiros a transpor ser maior. Além destas questões, também a CPTM não avançou na possibilidade de interligar a passarela com a estação; cabe ressaltar que os custos iniciais propostos pela CPTM para contemplar esta possibilidade reformando a estação eram muito elevados. Soma-se a isto a questão da impossibilidade de interromper o tráfego na Marginal Pinheiros. Esta solução hoje apresentada permite a transposição do vão sem que o tráfego seja prejudicado. Para concretizar a proposta de ancoragem da passarela junto ao posto de gasolina na margem oposta ao HIS Panorama já foi elaborado DUP - decreto de utilidade pública para o local. Embora muito próximo à Estação Berrini da CPTM será preciso sair da estação para acessar a passarela. da No posto de gasolina já foi feito um decreto de desapropriação. Está previsto alargamento de via para interligação da passarela ao HIS Real Parque com percurso resultante de aproximadamente 330 ou 340. E na margem oposta haverá ligação com o corredor Berrini.

Renata Andretto afirma ter verificado com muita atenção o Programa de Intervenções da operação urbana, em particular o item IV e indaga onde se encaixaria a execução da presente passarela no conjunto de obras.

Gustavo Partezani observa que esta passarela é parte integrante da intervenção HIS Panorama, e também Real Parque, promovendo a interligação dessas comunidades e outros usuários com o lado leste da cidade.

Rosa Miraldo ressalta que, desde a gestão municipal anterior, quando o HIS ainda estava sendo construído, havia várias manifestações nas reuniões do Grupo Gestor acerca da necessidade de uma transposição para ajudar a comunidade do Real Parque a evitar o transtorno de um grande percurso até uma das pontes para atingir a linha da CPTM. Trata-se de uma reivindicação acolhida pelo Grupo Gestor na forma de equipamento urbano de apoio àquela comunidade, e agora também à comunidade Panorama, citando como pessoas que manifestaram-se favoravelmente à construção da passarela e presentes nesta reunião a arquiteta Marly Namur e Sílvia Papaterra Limongi, que neste momento assentiram à fala.

Renata Andretto solicita, então, a ata onde foi acolhido pelo grupo gestor a construção da passarela.

Para falar a respeito das obras complementares do Largo da Batata **Rosa Miraldo** convida **Ricardo Pereira**, da SP Obras.

Ricardo Pereira inicia seu informe explicando que para dar continuidade às etapas anteriormente previstas que não haviam sido iniciadas ou concluídas, por várias razões, será licitada a fase 3 das obras do Largo da Batata. O escopo envolverá obras na Rua Butantã, enterramento de rede aérea, drenagem, paisagismo, calçadas, pavimentação e iluminação. No Terminal Pinheiros haverá obras que incluem pista de desaceleração da Marginal chegada ao terminal com remoção de árvores do canteiro central, pista lateral e expressa. Haverá adequações também na cabine de controle, reservatório de combate a incêndio e da sala de controle do Terminal possibilitando entrada e saída de veículos também pela Marginal, mesmo com o terminal e a garagem estarem operando.

Na saída do terminal para a Rua Eugênio de Medeiros há desapropriações que ainda não ficaram concluídas. Haverá desapropriação parcial com alargamento entre a Rua Fernão Dias e Rua Bernardo Goldfarb. Além disso, a SP Urbanismo fez um projeto de mobiliário e paisagismo que será implementado no local, que hoje se tornou um ponto de encontro para várias atividades, contando já com o bicicletário, Esperamos que as intervenções completem o sucesso da praça.

Marli Namur manifesta dúvida em razão da dificuldade de visualizar as ruas, ao que **Ricardo Pereira** se propõe a disponibilizar o plano geral das obras.

Regina Villela faz uma colocação referente a uma demanda recebida pela CET relacionada à Rua Martin Carrasco, trecho entre a Rua Fernão Dias e Av. Brig. Faria Lima. Afirma que a CET está tendo problemas para fiscalização pois a via deixou de ser via uma via de circulação. No fim do dia são colocadas mesas no local. A área operacional da CET necessita de uma definição para fechamento definitivo. Indaga se neste momento de revisão de algumas questões do Largo da Batata essa rua não poderia ser definitivamente fechada.

Gustavo Partezani pede à **Regina Villela** que officie a SP Urbanismo para verificar possibilidade de contemplar esta questão no projeto, com a CET manifestando-se sobre qual seria sua proposta para essa via. As pessoas que estão cuidando atualmente dessa área na CET não tem o histórico. É uma questão que não estava prevista.

Sacha Hart apresenta-se como morador do Largo da Batata e pergunta se, antes de adentrar na fase 3 das obras do Largo da Batata, como ficam as obras da fase 2 ainda não foi concluídas. Afirma que há piso instalado há pouco tempo e já rachado, que pressupõe qualidade inadequada.

Ricardo Pereira responde que a garantia da obra é de 5 anos. Caso não tenha havido uso ou carregamento inadequado nesse local, é possível acionar o fabricante. Com relação ao paisagismo, foi atendido o TCA mas houve vandalismo. Afirma que sempre há embates a empresa para provar que houve vandalismo. Nesta fase está sendo plantado grande número de árvores. Explica que a manutenção fica a cargo da Subprefeitura.

Adriana Rolim pede a Ricardo Pereira maiores informações acerca do TCA, relativas a obrigatoriedade de manutenção.

Ricardo Pereira esclarece que no final do ano passado foram plantadas as últimas árvores, e que agora será feita uma avaliação para ver quais árvores que precisam ser replantadas.

Na sequência **Gustavo Partezani** passa a abordar assuntos gerais pertinentes à questões em andamento na operação urbana. Iniciando pelo PL - Projeto de Lei que redefine o desenho da Avenida Santo Amaro informa que a SP Urbanismo está no aguardo da aprovação junto à Câmara Municipal.

À seguir é trazido ao conhecimento do Grupo Gestor questão envolvendo remanescente de desapropriação na Rua Pedroso de Moraes, decorrente das obras de prolongamento da Av. Faria Lima. Tramita pela SP Urbanismo um expediente administrativo no qual o proprietário desse remanescente solicita seja verificada a possibilidade de desapropriação desse remanescente, que estava murado, e cujo muro foi derrubado e no local feito ajardinamento pelo poder público. Caso não haja interesse na desapropriação, ele pretende reconstituir o muro de sua propriedade, que formaria um "dente" na calçada da avenida naquela altura, conforme fica patente nas imagens mostradas ao Grupo Gestor. **Gustavo Partezani** informa também que uma primeira estimativa de valor aponta que este remanescente tem um custo avaliado em R\$200mil, para efeito de desapropriação. Solicita, então, ao Grupo Gestor, que se manifeste acerca da desapropriação sugerida, de modo que a avenida continue com o calçamento alinhado, da forma como está, com o paisagismo e parada de ônibus no local. O Grupo Gestor posiciona-se então conforme segue: representantes de SMSP, SEHAB, SMT, SGM, IAB e SP Urbanismo são favoráveis à desapropriação do remanescente supra descrito; Movimento Defesa São Paulo é contrário à desapropriação; FAU e OAB abstêm-se. Neste momento não estavam presentes os representantes de SMDU e SECOVI (este último, Eduardo Della Manna já havia se retirado da reunião em razão de outros compromissos). Desta forma, pela maioria de

seis votos a favor, será encaminhada a anuência do Grupo Gestor à desapropriação do remanescente conforme acima relatada.

Gustavo Partezani prossegue a reunião abordando agora o projeto da Ciclopassarela Bernardo Goldfarb – obra prevista no conjunto de obras da OUC Faria Lima (Lei 13.769/2004, anexo 2, item IV e). Explica que a proposta da passarela traz a segregação de pedestres e ciclistas, faz conexão da Rua Eugênio de Medeiros com a Praça Oliveira Penteado, possibilitando ligação com a ciclovia da Marginal, Terminal de Pinheiros e duas estações do Metrô.

Convida **Gilberto Teixeira**, da SP Trans para apresentar a proposta desta ciclopassarela na altura da Av. Bernardo Goldfarb. **Gilberto Teixeira** inicia sua fala esclarecendo a implantação desta ciclopassarela não demandará desapropriações nem grandes intervenções na Praça Oliveira Penteado. As diretrizes construtivas são as mesmas da ciclopassarela que servirá os HIS Real Parque e Panorama, com sistema estrutural treliçado mais tabuleiro de concreto alveolar, com calha de estrutura espacial utilizando materiais recicláveis.

Gustavo Partezani foi adotado outro sistema estrutural devido ao vão ser menor e colado em estrutura existente. Pode ser montado por meio de içamento pela Ponte Bernardo Goldfarb. O percurso é maior que a ciclopassarela Panorama. Além de passar pelas marginais, cruza todas as alças de acessos, como estratégia para não interromper o tráfego. As passarelas da década de 70 não têm condições de receber esse tipo de estrutura.

Segundo **Gilberto Teixeira** o custo estimado da ciclopassarela é de 32,8 milhões e o prazo também estimado é conforme segue: 100 dias para projeto e 10 meses para as obras, contados a partir da aprovação do projeto.

Representante do IAB levanta questionamentos relativos à rampa de acesso da ciclovia, acesso por elevador e provisão de sanitários.

Gustavo Partezani esclarece que não se pode edificar sanitários nessa área, e que o elevador proposto não tem caráter de mobiliário.

Heloisa Sobral afirma que embaixo do viaduto há uma área livre onde estaria previsto sanitários para ciclistas e também bicicletário.

Weber Sutti esclarece que a Prefeitura está trabalhando em legislação que discipline a ocupação nos baixos de viaduto, de modo que será possível rever a utilização que hoje se dá de forma bastante restrita.

Sacha Hart parabeniza a Prefeitura pelo projeto da ciclopassarela e afirma que cada metro que se coloca para fazer uma passarela vale 100km de ciclofaixa, que entende ser uma via muito arriscada.

Gustavo Partezani argumenta ser necessário dar um passo depois do outro. Para se chegar às ciclopasseiras foi necessário implantar muitos quilômetros de ciclofaixas. E a seguir, solicita ao Grupo Gestor que se manifeste acerca da anuência ao projeto da ciclopassarela Bernardo Goldfarb ora apresentado.



ATA DA 24ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO GRUPO DE GESTÃO DA OUC FARIA LIMA
REALIZADA EM 10/02/2015 – 15:00 HORAS
Rua Líbero Badaró nº 504 – 10º andar / EDIFÍCIO MARTINELLI

Renata Andretto manifesta-se contrariamente e solicita material mais detalhado pois não consegue entender a proposta a partir do material apresentado nesta reunião.

Gustavo Partezani esclarece que foi encaminhado aos representantes, por ocasião da convocação para esta reunião, o material que estava disponível.

À seguir o Grupo Gestor manifestou-se da seguinte forma relativamente ao prosseguimento das ações envolvendo projeto e obra da ciclopasseira da Bernardo Goldfarb: representante do Movimento Defesa São Paulo manifesta-se contra; demais representantes presentes votam a favor, conforme segue: SMSP, SMDU, SEHAB, SGM, SMT, FAU, OAB, IAB e SP Urbanismo. O representante do SECOVI **Eduardo Della Manna** já havia se retirado da reunião a esta altura em razão de outros compromissos assumidos. Foram totalizados então 10 votos, sendo 9 a favor da implantação do projeto da ciclopasseira Bernardo Goldfarb conforme apresentado nesta reunião.

Indagando aos presentes se há mais alguma questão, e diante da ausência de manifestações, **Gustavo Partezani** agradece a presença de todos e dá a reunião por encerrada às 17hs:21min.